ANO 13.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1933 N.º 3933

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

HA bastante tempo que se esperava o aparecimento do «Guia de Portugal Artistico», que se edita em tomos e volumes, obra que, quando concluida, deve constituir uma das mais uteis publicações do genero. E' dirigida pelo sr. M. da Costa Ramalho, e foi coordenado por D. Robelia de Sousa Ramalho, senhora de cultura, que fazia parte da Associação dos Arqueologos e falecida ha alguns meses.

Entrou agora no mercado o 1.º tomo, apresentado com merecimento grafico e prefenado pelo sr. dr. José de Figueiredo. Diz respeito a Lisboa, e insere colaboração valiosa literaria e artistica de Matos Sequeira, Roque Gameiro, Afonso Dornelas, Salvador Sá Nogueira, Pedro Batalha Reis, Emilia de Sousa Costa, Fernanda de Castro, Norberto de Araujo, Nogueira de Brito, Silva Ramalho, D. Bernardo da Costa Mesquitela, Paulino Montez, Maria Amelia Teixeira, Candida Aires de Magalhães, Carlota Serpa Pinto, Robelia Ramalho, Maria Ana Accioli Tamagnini, Laura Chaves, Sara Beirão, Branca da Silveira, Adelaide Felix, Maria do Carmo Peixoto, Oliva Guerra, Eugenio Vieira, Alves de Sá, Stuart Carvalhais, José de Sousa, etc. Optimas gravuras, desenhos e fotografias ineditas.

* * *

A UM natural da cidade brasileira de Vigia, que ao respectivo interventor federal requereu emprego publico, foi respondido em despacho, que os jornais brasileiros publicam: "O signatario pede-me colocação para assim colaborar no meu govêrno, e confessa ser proprietario dumas quintas cujas rendas lhe garantem os meios de subsistencia. Como se vê, isto de ser empregado publico já é um v[illegible]. Dedique-se o signatario á lavoura, e com os seus produtos auferirá mais do que com os magros vencimentos de funcionario publico".

* * *

CONVIDADO pela secção de matematica da Universidade de Roma, deve realizar na capital italiana duas conferencias o sr. dr. Aureliano de Mira Fernandes.

A personalidade do conferente impoz-se ha muito entre nós pela sua competencia nas materias que ensina.

O dr. Mira Fernandes é um matematico ilustre, professor e publicista, e o convite que acaba de lhe ser dirigido só confirma o alto conceito em que são tidas as suas qualidades.

* * *

FAZ hoje onze anos que morreu, em Amarante, o maior orador português dos tempos modernos.

Antonio Candido foi um parlamentar de excepcionais recursos, cuja voz e cuja figura o impunham dominadoramente.

Como homem da letras e como homem publico tambem o seu nome deve ser recordado, pois nesses dominios de actividade conquistou legitimos triunfos, [illegible]vando sempre a politica com um nobre sentido de patriotismo.

Sansão e Dalila

SANSÃO — Como eu amo a tua gracil fraqueza e a flama cálida dos teus labios! Abençoado o ventre que te gerou e o pensamento divino que brilha nos teus olhos insondaveis e profundos. Tremo, porém, de conhecer o teu segredo. Ha em ti qualquer coisa de recatado que os teus dedos denunciam, quando os beijo, á sombra das palmeiras. A tua mão palpita entre as minhas, mas nunca aquece. Porquê?

DALILA — Como sabes, sou timida e ignorante: fixo-te com um afecto que me prende e me tortura, pois me julgo indigna de ti. Tu és forte, vencedor, temido, aclamado e odiado: as mulheres invejam a minha sorte, seguem-te com ardor e eu, pobre e mesquinha, ralo-me, por ver que terei de ser sacrificada a um novo desejo que te afaste de mim. Criei-me no campo, num vale onde a sombra era tão minha amiga que o meu corpo, depois de se banhar, corria através dela, como as pombas na luz da manhã. Filha de pastores, acaso não violei a lei do meu berço humilde, afeiçoando-me ao maior dos Israelitas?

SANSÃO — A chorar ou a cantar, enlaçada nos meus braços ou amuada na tua camara, o encanto é sempre o mesmo: podes quebrar-me como um brinquedo, bastando-te para tanto um capricho insensato, uma volupia cruel. Mas dize-me: — Ser-me-ás sempre fiel? Nunca darás ouvidos aos traidores que me rondam?

DALILA — *(estremecendo e baixando o rosto, numa magua aparente)* Razão tenho para desconfiar do bem que Deus me deu: não devia ter saido da casa paterna onde os criados me serviam e o tear ocupava os meus ocios inocentes. Infelizmente tu passaste e fiquei logo escrava do homem cuja bravura fazia suspirar as virgens, nas noites em que o luar as enfeitiçava...

SANSÃO—Não ha maneira de te escapar: quizera fugir de ti para vencer a tentação que me espreita e assusta, nos teus queixumes tão fatais como os teus mimosos folguedos, nos jardins, ao caír da tarde. Uma loucura chama-me para ti, um terror desconhecido me desvia. Sinto que o meu coração tocou a meta das humanas resistencias. Que será do meu Povo?

DALILA — Deliras, meu amado. Algum filtro te transtornou o juizo. Como é que eu destruirei o meu idolo e meu senhor? Descansa a tua cabeça no meu macio regaço, a fim de que acalme a febre que te abraza. O grande Sansão, o capitão cujo nome os clarins espalham por toda a terra, suspeita que a sua leal esposa, clarão modesto da sua aureola de fogo, lhe provoque a queda! Encara-me bem, sonda a minha alma, pisa-me e desfaz-me que eu não deixarei de murmurar:

— Obrigada, amor, pela dôr que me causas!

SANSÃO — Perdoa-me, pomba nascida num leito de venturas! A minha propria força, a valentia com que afugento e extermino os meus inimigos, torna-me supersticioso e fragil como o ramo do sicómoro, quando o vento lhe sacode as folhas tremulas. Creio em ti absolutamente, sem uma hesitação: depois de tantas batalhas que me sagraram heroi, apetece-me qualquer coisa de proíbido, de amargo — beber, por ordem tua, na taça do mal, o veneno que embriaga.

DALILA — Vejo que a duvida desapareceu do teu animo: estás mais confiado e mais calmo. Encontro-me assim mais ao pé de ti, mais na tua intimidade, a ouvir bater com firmeza o coração do esposo e não a colera do guerreiro. Nós as mulheres necessitamos de abaixar os homens no seu orgulho para lhes segredarmos baixinho:

— Aceitai a dôce tirania dos laços com que subjugamos o mundo.

Repousa na musica da minha voz e conta-me o misterio da tua força.

SANSÃO— *(rendido, alheado, absorto num sonho de além da vida)* Marco neste momento o primeiro passo para o meu fim: como é adoravel deixar-me conduzir como um cego para o abismo, sob a influição abençoada duma casta traição! Erguei, filisteus, as vossas bandeiras! Covardes, imperai!

DALILA — Quem me dera poder embalar-te devotamente, até adormeceres na graça impalpavel das minhas preces! Quedarei sempre junto de ti, inclinada sobre a tua face, no sacrificio mortal do meu ser.

SANSÃO — Delicioso o aroma do crime, quando uma boca formosa e um sorriso mentiroso nos abrem as estradas da perdição. A pureza do teu vulto fabríca as minhas cadeias, como as donzelas o sonho do seu noivado. Queres saber, açucena sem macula, porque sou unico e invencivel? Pertendes obter o maior prazer da tua beleza cruel, reduzindo a pó a epopeia da minha raça?

DALILA — Cerra os teus labios e guarda para ti o inviolavel sigilo. Toda a minha curiosidade significava simplesmente uma maior comunhão no nosso lar: oferecias-me, numa confidencia de amor, a suprema fé na vitoria. Quem se domina a si mesmo merece a honra de não ter rivais. Visto que não queres...

SANÃO — Resistir-te, impossivel. Vou revelar-te tudo para tudo perder. Um homem como eu, não pode saborear a gloria, sem aniquilar a soberba que ela nos comunica...

DALILA — Enfim, nada tememos um do outro: disponho-me a ouvir-te para conhecer quem governa o nosso amor.

24 — X — 1933

GLAUCIAS

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. director.—Tem-se ocupado o seu jornal da triste situação em que se encontram as alunas do Conservatorio que não foram admitidas ao Curso superior. Lastimo, como mãi, que não se tenha prestado ao assunto a atenção que seria para desejar.

Minha filha foi uma das vitimas.

Não bastaram seis anos de estudo e de sacrificios para se apurar se ela tinha ou não faculdades musicais. Como sou pobre, não a pude fazer leccionar, durante o verão, por qualquer professor ou professora especializados em prodigios.

Resultado: ficou excluida.

Imagine, sr. director, que, no exame de 6.º ano, se exigem cinco provas. Para dar entrada no Curso superior, por concurso, basta executar uma peça nova, estudada com um mês de antecedencia, e uma outra, á escolha da candidata, que naturalmente recorre á sua bagagem do curso complementar.

Qual dos dois exames define melhor o valor duma vocação?

Entrego o assunto á decisão dos competentes.

Para frequentar o ensino superior de piano a lei reduz a frequencia a cinquenta e nem mais uma. Igual numero para violino, violoncelo e composição.

Que enorme desigualdade!

Estas cadeiras têm uma frequencia reduzidissima, nunca excedendo quatro, oito, ou dose. O piano representa uma turba—com, cento e vinte, cento e cinquenta. Para se manter a devida proporção, seria necessário elevar fatalmente a percentagem das admissões.

Não é isto exacto?

Que falem os mestres.

A instrução musical, com as dificuldades que lhe criam, está em vesperas de grave crise. Não valerá a pena protege-la, a fim de facilitar a educação nacional?

De v., etc.—*Maria da Graça.*

* * *

HA dias, em Copenhague, um homem que estava a abrir um cabouco deu com a enxada num grosso volume que estava cuidadosamente envolto nm espesso e resistente tecido.

Tratava-se, nem mais nem menos, duma corôa de ouro, cravejada de pedras preciosas, cujo fulgôr o devia ter deslumbrado. A Policia dinamarquesa tomou logo conta da preciosa joia. Seria a corôa do rei da Dinamarca, roubada e escondida por algum Arséne Lupin? Do palacio real disseram que não. Nada faltava. O Tesouro estava intacto.

Telefonou-se ás outras côrtes da Europa, que responderam tambem negativamente

Por ultimo foram chamados os arqueologos que declararam que a corôa devia ter pertencido ao rei Cristiano II, ultimo soberano catolico da Dinamarca, que abandonou o seu trono e o seu país, quando triunfou o movimento da Reforma.

* * *

O DESEMBARGADOR dr. José Ribeiro Castanho, que se encontrava na situação de adido desde ha poucos meses, foi nomeado juiz do Tribunal da Relação de Lisboa.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Lavradio, condessa de Marim, viscondessa de Atouguia, D. Maria Inês de Barahona Fragoso de Azevedo Coutinho, D. Antonia Rafael da Camara Rebelo de Andrade e D. Maria de Lourdes Guedes Cabral de Almeida Campos.

Casamentos

No Estoril, realizou-se na paroquial de Santo Antonio, o casamento da sr.ª D. Maria Adelaide Costa Lopes filha da sr.ª D. Maria da Soledade Costa Lopes e do sr. João Caetano Lopes, com o sr. Francisco Gustavo Liebermaister Tavares de Almeida, filho da sr.ª D. Matilde Liebermaister Tavares de Almeida e do sr. Augusto Tavares de Almeida, actualmente em Africa, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a sr.ª D. Josefina de Vasconcelos Abreu Andresen e de padrinhos o pai do noivo, que se fez representar por seu filho Ruy, e o tio do noivo sr. D. João de Noronha (Paraty), sendo o acto celebrado pelo prior da freguesia, monsenhor Antonio José Moita, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Findo o acto religioso, foi servido na elegente residencia dos pais da noiva um finissimo lanche da pastelaria «A Garrett», recebendo os noivos grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Olga Pereira da Cruz Fragata, distinta professora de piano, com o sr. José Silvestre Figueira, tendo os noivos partido em viagem de nupcias para Barcelona, donde seguirão para o Funchal, onde vão fixar residencia.

Em viagem

Acompanhada do distinto clinico argentino sr. dr. Julio Leiger e de sua esposa, a sr.ª D. Ester de Leiger, passou ontem á noite no Tejo, a bordo do paquete «Cap Arcona» a sr.ª Duqueza de Armstrong, em viagem para a Argentina. A bordo a apresentar-lhe cumprimentos, recorda-nos ter visto entre outras pessoas os srs. marquês de Faria, conde e condessa de São Paio (D. Antonio Pedro e D. Maria), viscondessa de Silvares, dr. Jorge Santos e D. Maria Inês de Carmona Santos, comandante Jaime de ousa e D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, capitão Antonio da Silva e Costa e D. Maria Cesaltina da Silva Carmona e Costa, Afonso de Dornelas e D. Anunciada de Dornelas, tenente Mario de Carvalho Nunes e D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho, capitão Alexandre de Vasconcelos e Sá (Silvares) e Carlos de Vasconcelos e Sá.

A sr.ª condessa de Lumbrales, regressou da praia da Granja, ao Porto.

—Regressaram de Cascais, os srs. condes de Castro Marim.

—Com sua filha a sr.ª D. Maria Madalena de Castro Pereira e sua neta D. Maria Tereza, regressou de Sintra, a sr.ª D. Cecilia Van Zeller de Castro Pereira.

—A Lisboa, regressou com sua esposa, o sr. general de engenharia João Baptista de Almeida Arez.

—De Cascais, regressou o sr. dr. Domingos Pinto Coelho.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Juvenalia Ferraz Bravo Ludovice, e seus filhos, regressou á sua casa em Lisboa, o sr. Leopoldo Humberto Frederico Drumond Ludovice.

—Regressou da praia da Rocha a Faro, a sr.ª D. Ana de Bivar Cumano.

—Acompanhada de sua filha D. Maria Cecilia, encontra-se em Lisboa, vinda do Palace da Curia, a sr.ª D. Gracinda Lopes de Almeida, esposa, do nosso querido amigo e importante industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida.

—De Sintra, á sua casa em Lisboa, regressou com sua esposa, a sr.ª D. Maria Antonia Mazziotti de Freitas Melo Portugal, o sr. José Guilherme de Melo Portugal.

—Regressou do estrangeiro a sr.ª D. Adelaide Oguela Caldeira.

—Regressou de Paris M.me Mariana Adelaide de Freitas.

Doentes

Pelo distinto cirurgião sr. dr. Jorge Silva Araujo, foi operada, com muito exito de uma apendicite, a sr.ª D. Alda de Sousa Coutinho, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—Foi operada, com muito exito pelos ilustres cirurgiões srs. drs. Bastos Gonçalves e Nicolau Bettencourt, a sr.ª D. Maria Amelia Muller Lews da Rocha, filha da sr.ª D. Maria Branca Muller Lews da Rocha e do sr. Jaime Rocha, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—Na Casa de Saude da Estrela foi operada cim muito exito pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria Luiza da Graça.

V. Ex.ª deve dirigir-se ao roupeiro especialista COLSON. (Rua Ivens, 17-A) para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas, bordados, monogramos, enxovais, etc.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

TEATRO E CINEMA

«Beijos para todas», no Tivoli

Quem lê estas reportagens escritas, á lufa-lufa, depois das primeiras exibições dos filmes, procura, regra geral, apenas uma resposta a esta pregunta intima:

—Vou? Vale a pena? Divertir-me-ei?

A's vezes, não respondo claramente. Hesito. Ponho restrições. Falo de tecnica. Dirijo-me aos cinefilos. E o publico que frequenta as salas apenas para se divertir, enternecer ou reparar no folhetim, acaba por voltar a folha, desconsolado.

Desta vez, porém, não hesito. A minha resposta é clara e nitida:

—Vão. Vale a pena! Olhem que não se arrependem. Garanto-vos que se divertem com o Chevalier que encarna neste filme, uma figura humana e tranquila. Além disso, enternecem-se com o miudo que até dá vontade de trazer ao colo! E entretêm-se com o argumento, feito com muita habilidade e dentro das tradições mais puras da comedia americana. E, finalmente, ficam encantados com o ambiente de toda a obra, duma calma de vida burguesa, com mulher, filhos e lenha a arder na lareira.

Vão que não se arrependem! !

Aos cinefilos tambem recomendo o filme, mas por outras razões. Peço que reparem na realização de Norman Haurog, por certo com menos aparencia e brilho de que a de Mamoulian em «Ama-me esta noite», mas verdadeiramente notavel.

Lembram-se de «Ama-me esta noite»? Mamoulian, nesse filme, não deixava Maurice Chevalier á vontade. Espartilhou-o. Dominou-o! «Obrigou-o» a fazer cinema, á força!

Em «Beijos para todas», pelo contrario, Norman Taurog «convenceu-o». E se não permitiu que Maurice Chevalier caisse no excesso do «music-hall», tambem o não afogou em exageros de virtuosismos tecnicos. Limitou-se a dar-nos um Chevalier humano, engraçado e real, através duma realização simples e sóbria que encanta todos os que conhecem as dificuldades do cinema.

J. G. F.

A época de circo no Coliseu

Abre amanhã a bilheteira do Coliseu para o grandioso espectaculo inaugural da época de circo, que se realiza no proximo sabado com a estreia de uma esplendida companhia a que está destinada um seguro exito, pois os numeros que a compõem são dos melhores do genero. O programa é completo na sua variedade. Entre os animais amestrados, ha cães e macacos, que surpreendem e maravilham. Domingo terão as crianças a sua primeira «matinée».

Atrás do reposteiro

Um empresario de Milão propôs ao empresario Jardel Jercolis a organização de uma companhia luso-brasileira para realizar em dezembro uma «tournée» á Italia.

—Vinda de Vichy chegou a Lisboa a actriz Maria Benard, que ingressará em breve numa companhia de revistas.

—Do elenco da companhia Maria Matos, na sua «tournée» ao Brasil, apenas ficou no Rio de Janeiro, com a intenção de trabalhar ali no teatro, o actor Antonio Palma.

—Foi vendida para se exibir em todos os Estados do Brasil, por 300 contos, uma copia do filme «A Severa», cujo exito naquele país se mantem.

—Subvencionado pelo governo brasileiro, o actor Procopio Ferreira propõe-se edificar no Rio de Janeiro um teatro, que será a ultima palavra no genero, em conforto e elegancia.

—Um grupo de artistas, chefiados por um seu colega, propõe-se realizar, até meados do proximo mês, uma série de espectaculos em teatros dos arredores de Lisboa.

—No proximo mês de dezembro sairá em «tournée» pela provincia uma companhia de comedia musicada e «vaudeville», dirigida por uma artista de comprovados meritos e de grande popularidade.

—Terminam hoje, no Sá da Bandeira, do Porto, os espectaculos da revista «Fogo de Vistas», e sobe ali á cena, depois de amanhã, «A Feira da Alegria», remodelada e ampliada.

—Partiu para o Porto o maestro-compositor Raul Portela que vai ensaiar a musica da nova revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—André Brulé vai criar, no Teatro Marigny, «Um Homme du Nord», de Charles Méré.

—No Casino de Paris estreia-se hoje a revista «Viva Paris», com Cécile Sorel á cabeça do elenco.

—A peça de Jacques Deval, «Priéres pour les vivants», que se representa no teatro Athénée ha quinze dias, foi já adquirida para os seguintes países: Inglaterra, Austria, Dinamarca, Estados Unidos, Hungria, Italia, Noruega, Polonia, Suecia e Checo-Eslovaquia.

—No teatro da Porte Saint-Martin subiu á cena a opereta em oito quadros «La Dubarry», que apresenta algumas cenas da vida da famosa amante de Luiz XV, e cujo exito se pode considerar mediocre.

Alcançou grande exito a surpreza introduzida ontem na revista do Variedades, «Pernas ao léo».

—Concluiu já 30 noites de cartaz, no Maria Vitoria, sempre com grande concorrencia, a revista «Pistarim», com Carlos Leal e Vanise Meirelles.

—Está em pleno exito, no Avenida, a farsa «A Casa dos Picos», pela companhia Hortense Luz.

—No teatro Gimnasio, estreia-se hoje a artista Conchita Martinez, estreia de «aires regionales».

—O Capitolio apresenta todas as noites dois programas sonoros e interessantes numeros de variedades, dando ainda a vantagem dos espectadores escolherem o salão coberto ou o terraço ao ar livre.

Para os nossos pobres

De M. C. recebemos 20$00 para serem entregues a uma pobre senhora a favor da qual fizemos um apêlo. Os nossos agradecimentos.

MARCADAMENTE, A REVISTA 1933
é PERNAS AO LÉO
CADA VEZ EM MAIOR TRIUNFO NO TEATRO
VARIEDADES

Teatro APOLO
6.ª FEIRA, 27 A's 9,30 Horas
Candeia que vai adeante...
COMP.ª ADELINA-AUAA ABRANCHES com ALEXANDRE DE AZEVEDO
A bilheteira abre 4.ª feira, 25
TELEF. 28643

HA, AGORA, EM LISBOA, APENAS UMA FARSA MUSICADA!... E'
A Casa dos Picos
FORMIDAVEL FABRICA DE GARGALHADAS, APRESENTADA POR HORTENSE LUZ E A SUA COMPANHIA, A'S 9,45 HORAS NO
AVENIDA
RIR! RIR! RIR!

HOJE NO
"OLIMPIA CLUB"
Ballet **SISTERS BLANK** 4 artistas
Pela 1.ª vez em Portugal: Apresentação da insigne artista **CELIA GOMEZ**
Estrela de baie Hespanhol Americano e Awahiano

BOLSA DE LISBOA

CONTADO
24 de outubro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 % 1923	1.065$00	1.065$00	1.067$00
» 5 1|2 % 1933	998$00	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie	1.285$00	1.284$00	1.286$00
» 3 % 2.ª »	—	1.300$00	—
» 3 % 3.ª »	—	—	1.315$00
Emp. 4 1|2 % 1912	—	—	—
» 6 1|2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1|2 % 1930-Consol	528$50	528$00	529$00
» 6 3|4 % 1930-Portos	—	—	577$00
» 6 % 1932	1.026$00	1.025$00	1.027$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	400$00	—
Lisboa & Açores, »	297$00	296$50	298$50
Portugal, »	995$00	—	995$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	520$00	550$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	135$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	735$00	—
Tagus	—	530$00	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	390$00	400$00
Cerveja Estrela	138$00	137$50	139$00
Cimentos de Leiria	—	375$00	—
Credito Predial	—	11$80	12$00
Gaz e Electricidade	258$50	258$00	258$50
Navegação	—	53$00	56$00
Portugal e Colonias	50$50	50$50	51$00
Portuguesa de Pesca	113$00	113$00	—
» de Tabacos	271$00	270$50	271$50
Tabacos de Portugal	229$00	228$00	220$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug.	—	146$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	260$00	260$00	270$00
Busi—1.ª Emissão	42$00	41$50	41$90
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	141$00	140$50	141$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	301$00	300$50	301$50
Norte 9 o|o	105$00	105$00	106$00
» 7 1|2 Trofa	—	92$00	94$00
» 7 1|2 B. Vista 1.ª	89$00	88$50	89$00
» 7 1|2 B. Vista 2.ª	92$00	92$00	94$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	—	73$00	73$50
» 7 o|o	104$50	104$00	105$00
» 8 o|o	89$00	88$90	89$00
» 10 o|o	92$60	92$50	93$00
U. Electrica Port. 7 1|2	—	—	—
Busi 9 o|o	—	116$00	117$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	106$75	107$75
Paris	1$29,4	1$29,8
Madrid	2$77	2$77,8
New-York	22$90,7	22$97,2
Zurich	6$41,5	6$42,9
Roma	1$74,6	1$75,1
Bruxelas	4$61,2	4$62,5
Amsterdão	13$35,6	13$39,3
Berlim	7$90,1	7$92,3
Praga	$98,3	$98,6
Rio de Janeiro	1$91	1$91,6
Libra ouro	—	—

Hipismo no Estoril

No proximo domingo, no campo de obstaculos do Parque, defrontam-se em dificil prova os melhores dos nossos cavaleiros

E' já importante, quer em quantidade, quer em qualidade, a inscrição de cavaleiros para a prova de domingo proximo no Estoril, continuando a inscrição aberta na sede da Sociedade Hipica Portuguesa. Vai assistir-se a uma disputa animadissima dos valiosos premios em dinheiro com que foi dotada a «Prova Estoril», que assim se chama a que no domingo se realisa. O arranjo do campo e montagem dos obstaculos estão sendo dirigidos por tecnicos da Sociedade Hipica Portuguesa, que é a organisadora da prova, tendo a apoia-la a Federação de Hipismo e a Sociedade Propaganda da Costa do Sol, esta na parte material e de propaganda. A prova é dividida em duas series, cada uma dotada com seus premios. Numa das series correm cavalos que tenham «handicap» e na outra cavalos sem êle.

O novo ano lectivo

Reabrem amanhã, ás 9 horas, as aulas do Liceu de Maria Amelia Vaz de Carvalho, que já vai funcionar no seu novo edificio da rua Rodrigo da Fonseca.

INSOFISMAVEL!...
é o exito e o sucesso da revista
PISTARIM
Porque Lisboa em pezo continua enchendo todas as noites o
MARIA VICTORIA
Feliz, contente e radiante

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Aventuras de dois compadres

(Continuação)

Passaram-se algumas horas durante as quais os nossos dois herois continuaram a empurrar a estatua. Por fim, suando em bica decidiram suspender a «marcha».

—Devemos etar já muito perto...—dise o Aniceto levantando finalmente os olhos do chão.

—Mas, e as jalecas?—preguntou aflito o Pacovio que não gostava de andar em mangas de camisa.

—Ah! E' verdade! Temos que voltar para trás... Sempre sômos muito estupidos! Esquecemo-nos delas...

—Mas, ó compadre...—disse o Pacovio. Vomecê já reparou numa coisa?

—Em quê?

—A modos que o sitio onde a gente estava, veio atrás de nós...—respondeu o Pacovio olhando em redor.

—Sempre tens cada uma! Pode lá ser uma coisa dessas!—exclamou o Aniceto. Não tens ouvido dizer que há mais Marias na terra! O sitio onde estamos é na verdade parecido com o outro... mas dai a ser o mesmo vai uma grande distancia... E senão, basta ver que não estão cá as jalecas... Ora, por consequencia, como diz o sôr regedor, vamos mas é tratar de voltar atrás para procurá-las.

Deixamos a estatua aqui, porque, com certeza, mais ninguem consegue o que nós conseguimos!—respondeu o Aniceto muito senhor de si.

Dito isto, os dois compadres desataram a correr para ver se chegavam depressa ao ponto de onde tinham partido...

Porém, quando chegaram ao Rosio, viram a correria interrompida por um policia que com cara de poucos amigos lhes disse:

—Os senhores não sabem que é proibido andar assim?

—Desculpe Vossoria, mas se é só por isso a gente vai mais devagar...—respondeu o Aniceto.

—Ah vocês querem brincadeira!—exclamou o policia arreliado.

—Trincadeira! Nan sôr! A gente já comeu!—respondeu desta vez o Pacovio que percebera mal.

—Pois então agora vão comer mais!—bradou o policia empurrando-os. Então não querem lá ver, hein! Dois saloios a divertir-se com a autoridade. Espera que já vos arranjo. Toca a andar e depressa!—intimou o policia.

—Então Vossoria não disse mesmo há bocadinho que não queria que a gente andasse assim... a correr?

—Pronto. Não mais considerações; estão presos!

—Ah! Agora já compreendo!—interrompeu o Pacovio.

—Não estamos não senhor! Quem vir a gente sem jaleca é que julga estarmos «tesos», mas a gente tem muito dinheirinho! E se andamos em mangas de camisa é porque nos esquecemos das jalecas em Lisboa... Não é por não termos casacos...

—Mas vocês estão a reinar comigo ou quê?—disse o policia compreendendo a estupidez dos dois saloios.

—Que ideia! A reinar! Isso queriamos nós... êle era bem bom... Mas não sômos reis...—respondeu o Pacovio.

—Bem, bem... toca a andar. Mas primeiro têm que arranjar casacos, porque assim não podem andar na rua. Se os torno a apanhar em mangas de camisa, já sabem: chelindró—ameaçou o policia retirando-se.

Os dois compadres olharam um para o outro e decidiram ir procurar as jalecas, por causa do policia. Pelo caminho foram conversando, e o Pacovio disse: Não percebo porque tens tanto mêdo!

—Ora, porque ha-de ser? Não ouviste o policia dizer que nos mete no chelindró...—respondeu o Aniceto.

—E então que tem isso? Até é bem bom! Sempre gostei bastante do «solidó»... e tu tambem gostavas... Agora é que...

—Cala-te, cala-te que é melhor—ordenou o Aniceto. Has-de sempre dizer asneiras!

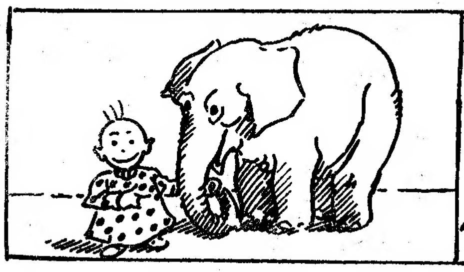
Com esta conversa toda, os nossos dois saloios tinham contornado o Rossio, metido pela rua Eugenio dos Santos, e foram finalmente desembocar outra vez na Praça dos Restauradores.

Quando viram a estatua que julgavam ter levado para muito lnge dali, ficaram espavoridos. Mas o que mais os assustou foi verem á volta dela uma data de policias!

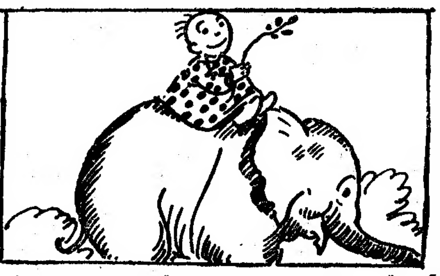
(Continua)

HENRIQUE SAMORANO

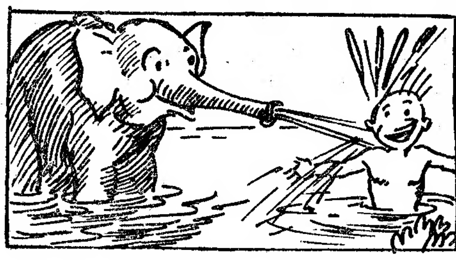
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



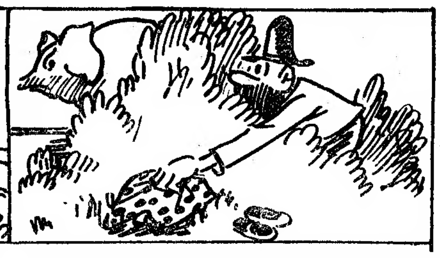
I—Manecas tem um elefante...



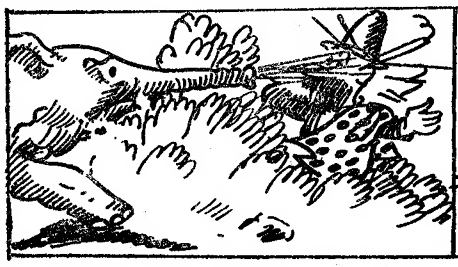
II—... e vai passear com ele á ribeira.



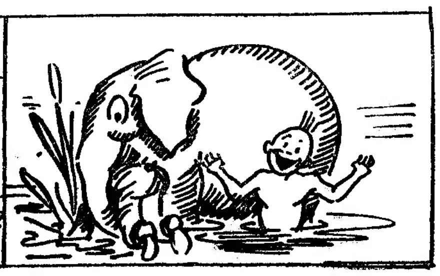
III—O elefante dá um banho ao Manecas, funcionando a tromba de mangueira.



IV—Um «gajo» tenta roubar o fato e os sapatos de Manecas.



V—O elefante castiga o atrevido, pando-lhe um duche de lodo...



V—... e, por fim, um banho de mergulho, para o lavar...

A batalha dos mosquitos

Todas as noites a mãi de Pedrinho lhe recomendava que não deixasse a luz acêsa no quarto, porque, como a janela dava para o jardim, os malvados dos mosquitos apareciam logo.

Mas, uma vez, muito tonto de sono, o pequeno esqueceu-se de a apagar, adormecendo com o quarto iluminado.

Aquela claridade na escuridão da noite foi o sinal de alarme para o espreito dos mosquitos.

O general em chefe gritou logo alerta! Zé-ze-ze, zuniu um toque de clarim.

Era o mosquito trombeteiro que avisava os soldados que se reunissem para o ataque.

Dos pantanos, tanques, lagos e poças, levantaram vôo os regimentos Asa Fina e Perna Leve. A, voz de comando do seu chefe, o general Irig-Irig, os numerosos soldados, como uma nuvem barulhenta, entraram pelo quarto dentro.

Parte do exercito formou alas no tecto, outra parte tomou posições nos cortinados do leito, pronto ao primeiro ataque.

—Avançar!—zuniu o general, num «ze-ze» terrivel ,esvoaçando sobre a cabeça loura do Pedrinho.

Disciplinados, os mosquitos soldados avançaram, ameaçadores.

As palpebras, as bochechas, o queixo, as orelhas do pobre pequeno foram logo pasto do exercito invasor.

—A' retaguarda!—zuniu o general, furioso, pois tambem queria meter o ferrão na apetitosa carninha do dorminhoco.

Logo os soldados recuaram atemorizados, á vista da colera do seu chefe.

Mas, o regimento Asa Fina que estava formado nas cortinas, ao ver que se tinham esquecido dele e não o deixavam entrar no combate, estomeado, revoltado, insubordinado, voou numa desordem, caindo, de improviso, sobre a cama, que era o campo de batalha.

O resto da tropa que ali estava acampada juntou-se aos revoltosos.

Numa confusão medonha, nuns zumbidos infernais, atacou o pobre pequeno.

—Mãi! O' mãi—gemia ele, chorando aflito.

«Traga o «fleet», que os mosquitos não me largam!

Dito e feito.

A senhora veio e um gaz asfixiante espalhou-se pelo ar.

Dezenas de soldados cairam logo mortos no campo da batalha.

Sobre a colcha e dobra do lençol não se viam senão cadaveres e as mãos de Pedrinho, como duas armas destruidoras davam cabo dos restantes, pousados no cortinado da cama.

No meio de toda esta barafunda, o general em chefe, o valente Irig-Irig meio asfixiado, conseguiu, a muito custo, voar até á janela e dali alcançou a frescura do jardim.

Mais aliviado com o ar livre que respirava, voou então para a poça onde vivia e ali chorou, inconsolavel, num zumbido de vencido, enquanto o Pedrinho, livre da mosquitada, dormia o resto da noite como um bemaventurado.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

REUMATISMO

Não fique com estas dôres

Quaisquer que sejam as suas dôres, reumatismo, gota, ciatica, dôres nos rins, etc., por mais violentas que sejam, as verá gradualmente desaparecer tomando o chá VITAMATE. Habitue-se a tomar o chá VITAMATE, cujo paladar é muito agradavel, regularmente. Se tem sangue na urina, este desaparece logo. Se dorme mal, dormirá bem. Se é nervoso, tranquilizar-se-á. O chá VITAMATE, cuja base é o Arizona, está á venda em todo o País. O pacote pequeno custa 5, o grande 10 e a lata 15 escudos.

Não confunda com o Mate. VITAMATE quer dizer: VITAM-a-TE. (Vitaminas).

XAROPE THIOMAR

Debela as tosses mais rebeldes, recentes ou antigas

DEP. DAVITA - RUA EUGENIO DOS SANTOS, 81

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta. nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis - 15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

J. C. Madeira

ALFAIATE

R. do Arco Bandeira 76-1.º
Telefone 26785

Diligente e sempre grato aos seus Ex.mos clientes

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Doenças da bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
Telefone 2 5709

A Cidade

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Combate entre estudantes
e a guarda de assalto
na Faculdade de Medicina de Madrid

MADRID, 24.—Os estudantes da Faculdade de Medicina declararam-se hoje em greve por solidariedade com os seus colegas de Salamanca e como protesto contra as recentes disposições do ministro do Interior acêrca da cadeira de Odontologia. Depois de varios disturbios praticados á porta da Faculdade, interveio a guarda de assalto, que os estudantes receberam a tiro do interior do edificio, no qual se entricheiraram.

A guarda ripostou, interrompendo-se o transito. Os estudantes fugiram depois pela portado hospital, que faz parte do edificio, o qual ficou com os vidros partidos e outros estragos provenientes da luta. — (United Press).

Os exercicios navais
continuaram hoje

SETUBAL, 24.—Saíram hoje de manhã para o largo, em exercicios, os torpedeiros «Ave» e «Sado», ficando neste porto o «Liz», para efeito dos cumprimentos oficiais que se realizaram de tarde.

O comandante em chefe da flotilha, sr. capitão-tenente Ortins Bettencourt, desembarcou de bordo do «Liz», no cais da Conceição, pelas 15 horas, dirigindo-se ao Comando Militar, ao Governo Civil e á Capitania do Porto, onde apresentou cumprimentos que foram retribuidos pouco depois. O comandante Bettencourt esteve tambem a bordo da canhoneira «Faro» retribuindo os cumprimentos, que o comandante daquele barco lhe apresentou ontem, após a chegada da flotilha.

Ao principio da noite devem regressar os dois torpedeiros que saíram de manhã, sendo esperado amanhã o «Mondego» que vem a Lisboa, para se encorporar na flotilha de instrução.

Morreu um estudante
pouco depois de contrair matrimonio

COIMBRA, 24.—(Pelo telefone). — Esta manhã, consorciaram-se, na Conservatoria do Registo Civil, o sr. Augusto Andrade Ferreira Pinto Basto, natural de Espinho, e aluno da Universidade do Porto, e a sr.ª D. Maria Augusta Pinto Basto Couceiro da Costa.

Pouco depois, já em sua casa, o noivo, quando tomava chá, foi acometido por uma sincope cardiaca, que o vitimou.

O caso produziu, como é natural, profunda impressão em toda a cidade, especialmente entre os estudantes.

Prisão de gatunos

Na rua dos Fanqueiros têm operado ultimamente dois cadastrados, que fugiram ha dois meses de Africa: Jorge Leite, com 10 prisões, e Ramiro Cardoso, tambem com largo cadastro.

A brigada do chefe Manuel Pires conseguiu ontem prendê-los na referida rua, e, como o segundo fugisse, perseguiu-o até á rua da Mouraria, onde foi novamente capturado.

Ainda na rua dos Fanqueiros foi preso o carteirista Raul Antonio Rodrigues, com 13 prisões por furto, que fazia parte duma quadrilha chefiada por Ernesto Neves, o preso que ha dias se suicidou na cadeia de Monsanto.

Congresso do cancro

No rapido de Madrid partiram hoje para aquela capital, onde vão tomar parte nos trabalhos do Congresso Internacional da luta contra o cancro, os professores Mark Atias e Benard Guedes.

Amanhã, segue tambem para Madrid o professor Francisco Gentil.

FESTAS POPULARES DESPORTIVAS

As corridas de criados de café
que se realizam na sexta, sabado e domingo
estão a despertar grande entusiasmo

E' já na proxima sexta-feira que se realiza, no esplendido recinto do Luna-Parque, a primeira das três sensacionais festas populares desportivas que, com o nome geral «As Corridas dos criados de café», o «Diario de Lisboa» promove, e que continuarão no sabado e no domingo á noite.

A noticia que ontem démos provocou o maior entusiasmo, não só no publico — que aguarda, com interesse justificado, as demonstrações desportivas e profissionais dos criados, seus conhecidos, de cafés, hoteis, restaurantes, casas de pasto e vacarias — mas dos proprios interessados, que vão, sem duvida, inscrever-se em grande numero, animando uma ini-

ciativa que demonstra uma grande simpatia por eles, e que a triunfar, como tudo indica, poderá vir a ser, de futuro, uma fonte de rendimento para as suas instituições de previdencia.

Estas festas—que o «Diario de Lisboa» lança, de acôrdo com a direcção do Luna-Parque — têm já o apoio dos dois organismos profissionais — Associação de Classe dos Empregados na Industria Hoteleira e Profissões Anexas, e Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares — e da União Hoteleira de Portugal, que acolheram a ideia com o maior interesse, dando-lhe oficialmente todo o apoio e aconselhando os seus numerosissimos filiados a fazerem o que possam, no sentido de dar o mais extraordinario brilhantismo aos populares e originais acontecimentos de que o Luna-Parque vai ser teatro, nas três ultimas noites desta semana.

Hoje mesmo, fôram distribuidos, pelas Associações, pelos cafés, pelos hoteis, pelos restaurantes, pelas casas de pasto e pelas vacarias, muitas centenas de cartazes e regulamentos da prova — que vai, certamente, obter um formidavel exito.

O regulamento e as inscrições

O Regulamento Geral das Provas é identico ao que tem servido para as festas desta natureza nas grandes capitais europeias. Diz assim:

1.º—As grandes provas populares desportivas do Luna Parque realizam-se neste recinto nos dias 27, 28 e 29 do corrente mês de outubro.

2.º—A's provas podem concorrer exclusivamente os criados de mesa dos restaurantes, cafés, hoteis, vacarias e casas de pasto do distrito de Lisboa.

3.º—Os concorrentes deverão inscrever-se no escritorio do Luna Parque, em qualquer noite até ao dia 24 do corrente, ou ainda na redacção do «Diario de Lisboa», na redacção do «Noticias Ilustrado» ou no escritorio da Sociedade de Diversões, Lda., rua Alexandre Braga, A. G. As inscrições são gratuitas.

4.º—As provas a disputar serão as seguintes: 1.º—Corrida de velocidade com bandeja, chavena e copo (Prova n. 1). 2.º — Corrida de destreza em que os concorrentes terão que abrir uma garrafa de agua mineral e percorrer determinado percurso (Prova n.º 2). 3.º—Grande circuito profissional, em que cada concorrente dos apurados nas eliminatorias terá que distribuir e servir determinado numero de mesas (prova n.º 3). 4.º—Prova de correcção e apresentação (Prova n.º 4).

5.º—Todos os concorrentes deverão apresentar-se ou de «smoking», ou de casaco branco, em correcto trajo.

6.º—A organização das corridas fornecerá por emprestimo a todos os concorrentes bandejas, copos, guardanapos e chavenas, além de café e agua para encher as mesmas e destinados á execução das provas.

7.º—Os concorrentes são rigorosamente responsaveis pelos objectos que lhes são entregues.

8.º—Não são permitidos treinos especiais senão uma hora antes da realização das provas e nos proprios dias das mesmas.

9.º—Serão disputados os seguintes grandes premios: Taça de Honra do «Diario de Lisboa», Taça do Café da Brasileira, Taça da Pastelaria Versailles, Taça do Vinho do Porto Borges, Taça Vista Alegre e Grande Premio Luna Parque, constituido por um fato de «smoking» completo.

10.º—As provas serão cronometradas rigorosamente e dirigidas por tecnicos de sports atleticos e presididas por um juri composto por um representante da Direcção do «Diario de Lisboa», um representante do Luna Parque, um representante do Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares, um representante da Associação de Classe dos Empregados na Industria Hoteleira e Profissões Anexas e um representante da União Hoteleira de Portugal.

O CONFLITO DO FOOT-BALL

O sr. Raul Vieira, presidente da Federação de Foot-Ball, regressou ontem de Madrid, onde foi tratar de assuntos que se prendem com a eliminatoria do campeonato do mundo. O sr. Raul Vieira vem encantado com o acolhimento que lhe dispensaram e que foi até ao ponto de o considerarem hospede da Federação Espanhola, honra pela primeira vez concedida a um dirigente português.

Os restantes membros da direcção da Federação puzeram o seu presidente ao corrente do estado em que se encontra o incidente com os clubes do Barreiro.

O presidente da Federação concordou com as negociações efectuadas pelos seus colegas, e resolveu-se que a direcção da Federação reunisse hoje, pelas 17 e 30, em casa do sr. Raul Vieira, que se encontra com um ataque de gripe.

Nessa reunião, a Federação assentará definitivamente nos pontos de vista que ha de enunciar hoje, á noite, na reunião conjunta com os presidentes dos clubes de Lisboa, para a qual tambem foram convidados o Barreirense e o Luso. E' de prever que se tomem nessa reunião conjunta algumas medidas, inclusivamente a aceitação da sugestão do sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, que alterem o aspecto do conflito, permitindo a realização dum terceiro jogo Portugal e Espanha, em caso de necessidade. Quasi podemos garantir que entre Bordeus e Vigo, cidades indicadas, será esta ultima a designada.

CHEGARAM HOJE AO PORTO
os estudantes brasileiros

PORTO, 24.—(Pelo telefone).—No «rapido» da manhã chegaram hoje a esta cidade os estudentes brasileiros, que tiveram uma entusiastica recepção por parte da Academia, da colonia brasileira e do povo nortenho.

Após a chegada organizou-se um grande cortejo para o consulado do Brasil, onde se efectuaram os primeiros cumprimentos. Depois houve uma sessão no salão de engenharia da Universidade, onde o respectivo reitor saudou os visitantes em termos entusiasticos.

A' noite haverá um banquete de confraternização academica e amanhã os academicos visitarão Leça do Bailio, a igreja de S. Francisco, o palacio da Bolsa e a Associação Comercial, onde lhes será oferecido um «Porto de Honra». A' tarde visitam os Armazens Vinicolas de Gaia e ao principio da noite seguem para Coimbra.

Uma estreia no Gimnasio

O programa de variedades do Gimnasio renova-se hoje com a estreia de Conchita Martinez, a celebre cantora de «aires regionales», artista que, pelo seu genero castiço, combina admiravelmente com a bailarina «flamenca» Eloisa Martinez que está causando justificado sucesso com os seus autenticos bailes espanhois. A nota portuguesa é dada, ao lado das duas artistas espanholas, pelo notavel ventriloquo Marius, com a sua colecção de bonecos falantes, e pela animada orquestra «Foz Melody Band», começando o espectaculo pelos melhores filmes até hoje exibidos.

CAPITOLIO A unica casa com cinema e variedades por **1$60**
Grande exito das duas formosissimas artistas
Mery Bow notavel couplelista — **Turquesita** admiravel bailarina
No ecran: **Cavaleiro Audacioso** e **Precisa-se de um filho**
Amanhã: CODIGO PENAL e A ILHA DA FELICIDADE

SAO LUIZ apresenta um filme ONDE TUDO E' NOVO: assunto, ambiente, estilo e construção! a super-producção do assombro:
A revolta das feras
(ZOO in Budapest)
O filme dos "clous" sensacionais!

Encontra ex… mente a côr… seus cabelos… tons do…
KOMOL
pois
KOMOL
tem 18 côre… turais á su… colha, des… Preto ao … ro e V. Ex… sua pro… casa e … auxilio de… guem, pu… cabelos ou … gode em 15 … nutos, e e… cam tão ma… soltos e … lhante … ninguem c… que foram … dos …
CAIX… 30$…
Vende-se n… estabelecim… Stock de to… côres nas … marias Ros… ro, Godefroy… mosa…
Represen…
M. Ca…
Rua Camilo … Branco, Telef. N. …
Depositario: FARMAC… OLIVE…
Rua da …

JULIO SOLANO D'ALMEIDA
ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
RETOMOU A CLINICA
RUA DAS GAVEAS, 6, 2.º
Telef. 2 7961

A Cidade

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete Hidroterapico—Avenida da Liberdade, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rocheta
Duches, banhos de vapor e carbo-gazosos, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, electricidade

UM QUE QUERIA ENRIQUECER

por meio de notas falsas e acabou por ser vigarizado

Um negociante de bananas da Praça da Figueira queria enriquecer por meio de notas falsas de 500$00 e 1.000$00, o que lhe valeu ficar sem o melhor de 20 contos.

Ha dias, quando os agentes Sequeira e David passavam no Campo Grande, repararam num individuo que ali andava a falar sózinho, gesticulando com certo nervosismo. Julgando a principio que se tratava dum doido, os agentes aproximaram-se e disseram-lhe:

—Acalme-se, homem! Que lhe fizeram?

—Deixem-me com a minha desgraça, respondeu ele. Perdi o melhor de 20 contos.

—Perdeu ou foi roubado?

—Foi a mesma coisa.

E declinou o seu nome.

Trata-se de João da Silva, residente na rua de S. Miguel, 16, r/c., negociante de bananas na praça da Figueira. E contou que no dia 18 dois individuos o atrairam a uma casa da avenida Monteiro Torres, onde lhe apanharam 20 contos para um negocio de notas falsas de 500$00 e 1.000$00, dando-lhe em troca dois pedaços de madeira em forma de prensa e varias estampas das referidas notas.

Disse onde guardara a prensa e varios ingredientes: num centro espirita da rua Damasceno Monteiro, aonde os agentes fizeram a apreensão.

Ontem foi preso num café da avenida da Republica o conhecido vigarista Alegorio Manso Salgado ou «Zé Galego», residente no Porto, um dos vigaristas que intrujaram o ingenuo comerciante.

O preso recolheu aos calabouços do Torel, esperando a Policia deitar ainda hoje a mão ao seu cumplice.

A distribuição de premios

dos Pentatlos Militares

Na direcção da Arma de Infantaria, realizou-se hoje a distribuição dos premios aos concorrentes dos Pentatlos Militares.

Presidiu á sessão o sr. ministro da Guerra, ladeado pelo representante do ministro da Marinha; general chefe do Estado Maior do Exercito; governador militar de Lisboa; comandante geral da Guarda Fiscal e general Arez, director da Arma de Engenharia.

Abriu a sessão, em nome do sr. ministro da Guerra, o sr. general Bernardo Canto, director da Arma de Infantaria, que fez a historia dos Pentatlos Militares, e mostrou a sua importancia, apreciando a forma como se prepararam os concorrentes e bem assim as modificações a introduzir no regulamento.

Usou depois da palavra o sr. major Francisco Antonio de Campos, que fez uma conferencia acêrca do valor da educação fisica e das provas do pentatlo sob os aspectos desportivo e militar.

Procedeu-se em seguida á distribuição de premios, que constaram de três taças de prata para oficiais, premios em dinheiro para sargentos, medalhas desportivas aos concorrentes classificados nas provas singulares e diplomas.

O director da Arma de Infantaria lembrou ao sr. ministro da Guerra a conveniencia de passar os pentatlos para a Escola de Educação Fisica ultimamente criada.

Agressão misteriosa

No dia 18 deste mês, quando o sr. Francisco José Canto se encontrava na sua adega com seu pai e uns amigos, num lugar proximo de Alcobaça, foi ferido duma forma misteriosa por um seu amigo de nome José Ricardo, com quem estava a conversar. O ferido, interrogado hoje no hospital de S. José, onde se encontra, pelo agente Anibal Costa, declarou que não sabia explicar a forma como o seu amigo o feriu, pois ambos se davam o melhor possivel.

O agressor diz que não sabe explicar bem a forma como a pistola se lhe disparou, ao tirar duma algibeira um papel, e foi ferir o seu amigo.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O CASO DA RUA VINTE DE ABRIL

A ACUSAÇAO RECONSTITUIU HOJE O CRIME

A octogenaria Maria da Piedade não se retratou

O julgamento do crime que vitimou a governante Maria Joana na rua Vinte de Abril teve hoje mais uma audiencia que deve ser a ultima.

Vai, portanto, descer o pano sobre o derradeiro acto da tragedia que tanto interessou o publico e tanto preocupou a Justiça.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca declarou iniciados os trabalhos ás 14 e 40, logo sendo lidos, a requerimento do encarregado da acusação particular sr. dr. Diogo Ribeiro, os depoimentos de testemunhas que, por residirem no Caramulo, fôram ouvidas por deprecada.

O sr. dr. Duarte Viveiros, advogado de defesa, requereu tambem. E disse:

—Para demonstrar que não desejo protelar a discussão da causa, peço que pregunte aos reus, visto terem sido eles quem orientou a defesa, se prescindem ou não das testemunhas que falta ouvir.

Sacrificio de mãi

Os reus prescindiram, e o juiz presidente chamou Maria da Piedade, mãi e avó deles, para uma ultima tentativa de salvação.

—Oiça. Pense bem. Veja bem o alcance do que lhe vou dizer. A sr.ª pode ir solta desde que se retrate. Pode recusar-se a responder, mas, uma vez feita a declaração de que responderá só a verdade tem que dizer ao tribunal.

—Quere responder?

—Sim.

—Persiste em acusar como autor do crime o sr. Henrique Alves?

—Eu não o acuso. Eu não digo que foi ele...

—Mas diz coisa equivalente. As suas declarações anteriores, desde a primeira audiencia, valem tanto como acusar o sr. Henrique Alves de autor do assassinio.

Sente-se que a Justiça hesita, por dó, em descarregar a clava da lei sobre aquele arcaboiço envelhecido.

—Tome cuidado! A senhora tem 82 anos: é essa consideração a unica que nos merece.

E sente-se tambem que a pobre velha se dispoz estoicamente para o sacrificio. Que se decidiu a amassar os seus destinos aos destinos desgraçados do filho e do neto.

—O que disse...

—?...

—Está dito.

E foi sentar-se a um canto, cheia daquele orgulho de sacrificada, alheia a tudo quanto o mundo possa dizer em seu desabono, desejosa talvez de que a morte se apresse em libertá-la daquela tortura de viver.

Lavrou-se a seguir o auto respectivo. Um assistente convidado a servir de testemunha negou-se, alegando que não ouvira bem porque estava distraido.

E porque estava distraido, foi posto na rua pelo juiz.

Fala o delegado do Ministerio Publico

O sr. dr. Abranches, delegado do Ministerio Publico, a quem foi dada depois a palavra, não julgou necessario usar do seu direito e cumprir demoradamente o seu dever.

—Nem V. Ex.as—disse—precisam de que lhes preste mais esclarecimentos para se elucidarem acerca da maneira como o crime foi praticado, nem eu quero, repetindo aqui os pormenores do assassinio, aumentar a triste celebridade desses dois homens cujo cinismo só se explica pela circunstancia de saberem que estão num país onde a lei não lhes põe em risco a cabeça.

E rematou assim:

—A defesa por eles arquitectada não pode merecer um minuto de atenção. Seria aviltar a Justiça.

Contradições flagrantes

O sr. dr. Diogo Ribeiro, porém, partindo do principio de que não deve ficar a menor duvida sobre a culpabilidade dos reus, acusou. E acusou com veemencia, com alma, com vontade seria de acusar.

Em seu entender—e provou-o exuberantemente—a velha Maria da Piedade mente quando diz que estava em casa da vitima no momento do crime. Não sabia portanto, o que se passára, devendo ter sido o filho e o neto, para procurarem salvar-se, quem amarrou ao crime, ensaiando-a no papel que veio representar como actriz eximia, perante o tribunal.

E começou a analise das declarações por ela produzidas e das contradições que nas mesmas se contêm.

—Como ha de compreender-se que a Maria da Piedade, não conhecendo como diz, o sr. Henrique Alves, e vendo que estavam assassinando a Maria Joana, sua amiga e sua protectora, não se tivesse decidido, ao menos, a bradar por socorro estando aberta, como estava, a janela da cosinha onde ela se encontrava?

Como ha de compreender-se que a mesma Maria Piedade, sabendo segundo as suas declarações quem eram os autores do crime, nem depois se revoltasse quando viu o filho e o neto acusados inocentemente? Porque foi que ela, nessa altura, se calou em vez de, como os seus sentimentos e a sua qualidade de mãi e de avó, clamar bem alto e sem hesitações: E' mentira! Quem a matou foi Henrique Alves!

Mais:

Henrique Alves, segundo os reus, veio a Lisboa em segredo, para despistar depois a Policia. Mas se ele, conforme os mesmos reus contam, vinha apenas para despedir a governante e não para a matar, como se explica o tal segredo?

Mais ainda:

Se a Maria da Piedade não viu praticar o crime e se não foram os reus quem o praticou, como se explica que eles o reconstituam com a precisão de pormenores que consta do processo? Se houve luta entre a vitima e os assassinos, luta tão violenta, que até apareceram moveis partidos, como ha de acreditar-se que a Maria da Piedade não tenha ouvido o que tão perto dela se passava?

E outra ainda:

Maria da Piedade declara que o crime foi praticado ás 12 horas. Ao mesmo tempo prova-se, com testemunhas, que a Maria Joana ás 18 horas daquele dia a que ela se reporta ainda estava viva, e sã, e escorreita.

O sr. dr. Diogo Ribeiro leu diversas declarações do Salvador e do Humberto, que, segundo ele, «procuraram enrolar todos», e demonstrou que os pormenores da confissão dos dois reus só poderiam ser conhecidos por quem praticasse o crime, ou a ele assistisse.

—Se estes homens não voltarem a confessar o crime, a sua consciencia, pelo menos, ha de remorder-lhes. Se é que eles têm consciencia... Foram eles que praticaram o crime, foram eles que o contaram, foram eles que o reproduziram, duma forma que o exame dos peritos confirmou.

Disse que os reus arquitectaram a historia que trouxeram ao tribunal, porque, considerando-se completamente perdidos, não têm escrupulo de se servir de qualquer processo que lhes possa dar uma esperança.

Afirmou custar-lhe a crêr que a referida historia fôsse inventada apenas pelos réus, e suspeitar de que houve terceira pessoa a colaborar. (Ressalvou, claro, os advogados). Atacou o depoimento do dactiloscopista Leonel Pereira, que pareceu pouco escrupuloso.

Chamou a atenção dos juizes para os requintes de perversidade com que os reus assassinaram «uma mulher inofensiva que era quem dava á sua mãi, á sua avó o pão que estes miseraveis, na sua miseria, não lhes podiam dar». Por vezes, os reus choraram.

O discurso do defensor

O sr. dr. Duarte de Viveiros começou por pedir desculpa de qualquer incorrecção, dizendo que não está ali por vaidade intelectual, mas por dever legal.

—Eu tive o cuidado meticuloso de procurar, neste processo, a verdade.

Outra frase:

—A Justiça para ser justa, não precisa ser cruel. E V. Ex.ª, sr. delegado, pretendeu a inutil violencia ilegal de obrigar uma velha de 82 anos, já a despedir-se da vida, a depôr contra o filho e contra o neto.

Invocou a frase de Napoleão: — «Que pena eu não poder cortar a lingua aos advogados!». E desmentiu que tivesse alguma vez oferecido os seus serviços de advogado.

Disse que muitas pessoas lhe têm preguntado quem são os criminosos, o que prova que a opinião publica duvida.

—Tive que aceitar a defesa, tal como a constituiram os reus. A principio, julguei que se tratava duma mentira; depois duvidei; e agora estou convencido de que estes homens não mataram.

Afirmou que no processo não existe qualquer prova contra os reus — nem sequer a confissão, visto que eles a renégam. Disse que o Estado é o principal responsavel do aumento progressivo da criminalidade.

—Continuo na defesa destes homens, porque estou convencido da sua inocencia. Se eu me convencesse agora de que eles mentiam, pediria a V. Ex.ª, senhor presidente, que me mandasse substituir.

Referiu-se á Maria da Piedade, dizendo que, á face da lei, não ha o direito de pretender que ela deponha contra um filho e contra um neto.

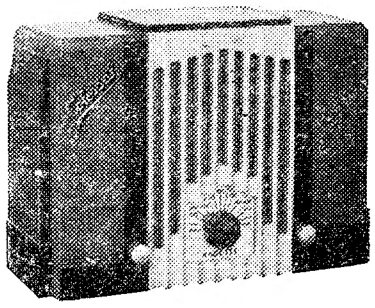
Declarou que, logo que tomou conta da defesa, o seu trabalho foi examinar os autos, e que rapidamente verificou que não havia qualquer prova contra os reus.

Em seguida, foi interrompida a audiencia, por um quarto de hora.

O julgamento deve terminar cêrca das 21 horas.

TIVOLI
Um grande acontecimento cinematográfico!
MAURICE CHEVALIER e o seu MIUDO
no filme mais alegre da temporada:
BEIJOS PARA TODAS

— Quer V. E.xª uma boa cerveja ?
— Vá á "Chic".



Novos Modelos Miniatura "Colossal"

A grande inovação da T. S. F.

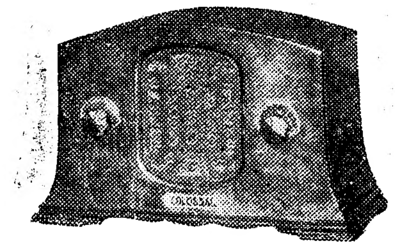
Superheterodinos de 5 lampadas

Funcionam com as correntes alterna e continua

LEVES E PEQUENOS

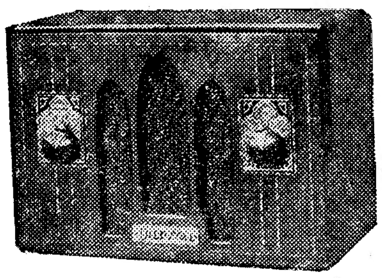
(PORTATEIS)

Não necessitam de antena exterior



Maxima selectividade
Admiravel pureza de som
Alto falante dinamico
Valvulas de recente invenção

Preços desde Esc. 1.100$00 a 1.300$00



Soc. Com. Luso-Americana, L.da

145 — Rua da Prata — 147
LISBOA
Telef. 2 5281

339 — Rua Sá da Bandeira — 339
PORTO
Tel. 1248

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arreial».
Avenida—A's 21 e 30—«A Casa dos Picos»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Gimnasio—«Matinée» ás 15—«Soirée» ás 21 e 15.

DIVERSÕES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Belgica—R. da Beneficencia—«Sonoro», domingos, 2.ª e 5.ª ás 20 e 45.
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

DEPOIS DO EXAME MICROSCOPICO

«Não tenho duvidas, ainda encontro o «gono» e admira-me bastante, depois do tratamento que V. seguiu.

«V. tem feito as suas lavagens de permanganato com regularidade? Sim, Snr. Doutor.

«Pois bem, vamos mudar: a partir de hoje tomará 10 capsulas por dia de **PAGÉOL**. Será uma limpesa de «alto a baixo» e dentro de alguns dias ficará tranquilo e curado, porque não terá mais corrimentos nem ardores.»

PAGÉOL

cura a blenorragia, a cistite e amacia a prostata

Vende-se em todas as farmacias e no Deposito Geral:

ANTONIO SERRA, L.DA
Campo Martires da Patria, 96
Lisboa

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

Capristano & Ferreira

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15,00
Leiria—Bombarral	13,30
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,00—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Bombarral—Leiria	8,30

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa — Largo de S. Domingos, 11 letra A (Palacio Comde de Almada)
TELEFONE 2 1003

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TOURTEAUX ALIMENTARES

Não ha ração melhor!

Defenda o seu gado e o seu dinheiro!

Em vez de dar só semeas a galinhas e outras aves, a porcos, vacas leiteiras, bois de trabalho, e animais que comam palhadas; ou em substituição parcial da aveia, da fava e do milho,

EMPREGUE OS

TOURTEAUX ALIMENTARES

ou a mistura de

TOURTEAUX ALIMENTARES

com as comidas habituais.

Porquê?

Porque eles, e as FARINHAS DE LINHAÇA, COCONOTE E MENDOBI constituem A RAÇÃO MAIS SAUDAVEL, A DE MAIOR VALOR ALIMENTICIO e tambem, sem duvida alguma, A RAÇÃO MAIS BARATA.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Rua do Comercio, 49
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 257
PORTO

Na região servida pelo

VALE DO VOUGA

encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas; Economia e conforto, pois o seu caminho de ferro, só com duas classes, tem em 1.ª preços inferiores aos da antiga 2.ª.

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da quinta vara judicial da comarca de Lisboa, cartorio da segunda secção, correm éditos de dez dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio citando os crédores do executado Miguel Veiga que foi morador no Chalet Justina no Alto do Estoril, e actualmente em parte incerta, para no praso dez dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, o direito de preferencia a que se refere o artigo 931.º do Código do Processo Civil na execução de sentença que lhe move a firma Aguiar & Melo Limitada, com séde na Rua do Ouro, desta cidade.

Lisboa, 18 de Outubro de 1933.

O escrivão da 2.ª secção
Pedro Conceiro da Costa

Verifiquei
O Juiz de Direito—*Ernesto N. Lobo*

Na execução de sentença movida pela Corporação Mercantil Portuguesa, Limitada, de Lisboa, contra Miguel Veiga, ex-comerciante, que foi morador na rua Direita de Marvila, 28, desta cidade e actualmente ausente em Marrocos, correm editos de dez dias, nos termos do artigo 931 do Codigo do Processo Civil, citando os credores que pretenderem deduzir preferencias ao saldo que o excutado tem a haver na execução hipotecaria que lhe moveu pela 5.ª vara, escrivão Souto, Cesar Vasques Rodrigues e Saturnino Fernandes Esteves, preferencias essas que deduzirão até ao decimo dia depois de findar o prazo dos editos.

Lisboa, 16 de outubro de 1933.

O escrivão da 2.º secção da 1.ª vara,
Candido José de Carvalho

Verifiquei.
O juiz de Direito,
A. Rapazote.

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Agrava-se a situação em Cuba

Ameaça de greve geral

HAVANA, 24— A situação em Cuba continua confusa, tornando-se dificil fazer um juizo seguro acêrca das origens e dos fins dos acontecimentos A greve dos Caminhos de Ferro estende-se agora ás provincias de Matanzas e Santa Clara, esperando-se a paralização completa dos serviços ferroviarios dentro de 24 horas.

Supõe-se que será declarada em breve greve geral provocada pelo Partido Comunista, como protesto contra os metodos demasiado energicos do governo.

Os soldados licenciados recusam-se a entregar as armas, dizendo que têm direito de ocupar as vagas existentes no Corpo de Policia, vendo-se o governo em sérias dificuldades para resolver a situação. Continua a manifestar-se certa agitação entre o operariado das refinarias de açucar.—(Havas)

HAVANA, 24—Segundo parece, Grau San Martin tenta formar um governo de concentração. A' meia-noite, o Sindicato Nacional dos Empregados do Comercio declara a greve de 24 horas como adesão á greve das caixeiras do Woolsworth. Os operarios do porto entram em greve ao meio-dia, assim como os empregados dos estabelecimentos por grosso.—(Havas)

HAVANA, 24—Todas as ruas continuam guardadas por forças militares. Varios destacamentos revistam minuciosamente todos os veiculos vindos da provincia.—(Havas)

Apreensão de armamento

HAVANA, 24—Foi capturada por uma canhoneira da marinha de guerra cubana uma escuna de pesca com um carregamento de 600 espingardas e 1 milhão de cartuchos. Supõe-se que essas armas tenham sido enviadas de Florida pelos membros do grupo A B C.—(Havas)

Desmentem-se certos boatos

HAVANA, 24.— Em consequencia dos constantes boatos que anunciam para breve a queda do governo de Grau San Martin, pelo facto do grupo A. B. C. lhe ter retirado o seu apoio e por os estudantes terem cortado as relações com os soldados, o coronel Bautista, chefe do Estado Maior do Exercito, depois de conferenciar com o Presidente da Republica e com o ministro da Agricultura, e os dirigentes dos estudantes, anunciou que são inteiramente falsos esses boatos. O coronel Bautista afirma que todos os elementos revolucionarios continuam perfeitamente unidos.—(United Press).

Um deputado croata castigado

BELGRADO, 24.—O deputado croata Lontchiarevitsh foi excluido do Parlamento durante cinco sessões, por ter provocado grande escandalo, acusando o governo de praticar actos de terror na Croacia, durante as ultimas eleições.

O castigo aplicado áquele parlamentar provocou protestos na referida região, o que deu causa a prisões.—(Americana).

Vida diplomatica

BUENOS AIRES, 24.—Partiu para a Italia o novo embaixador da Argentina em Roma, dr. José Maria Cantilo, ex-ministro em Lisboa. Aquele diplomata será tambem o representante da Argentina na S. D. N.—(Americana).

CHAPEUS PARA SENHORA

MARIA BOURGARD PINTO, LIMITADA, recem-chegada de Paris, apresenta os mais recentes modelos para a presente estação.

Rua do Mundo, 25, 1.º loja (telef. 27465)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Hitler fez aos jornalistas

novas afirmações pacifistas

BERLIM, 24.—Falando aos representantes da Imprensa inglesa, Hitler disse esperar que os dois povos da mesma raça—o alemão e o inglês— encontrarão em breve um ponto de acôrdo completo, no campo internacional.

O chanceler frisou: «Supôr que o Reich se prepara para uma guerra é mostrar uma total incompreensão da revolução nacional-socialista. Ha quem saiba que isto é verdade, sem deixar, contudo, de afirmar o contrario. Os chefes do movimento nazi foram soldados do «front». Gostava de vêr um batalhador da Grande Guerra que mostrasse desejos de voltar ao campo de luta. Nós fizemos a guerra; não podemos deixar de ser inimigos da guerra».

Hitler acrescentou: «As canções guerreiras foram proibidas e substituidas por canticos, visando a fraternidade interna, a supressão da luta de classes e a educação do povo para vencer os seus proprios vicios e o comunismo, a cuja ameaça gravissima a Inglaterra nunca deu o verdadeiro valor. Julgam os senhores que criamos a nossa juventude—o nosso futuro—para a mandarmos matar nos campos de batalha? Queremos que o jovem alemão crie um novo sentimento de honra, mas isso significa, porventura, uma ameaça para alguem?».

Falaram-lhe na sua declaração anterior, de que a Alemanha não participará de qualquer conferencia internacional sem lhe ser reconhecido a igualdade de direitos. Hitler declarou: «E' verdade. O Reich não entrará em qualquer associação ou combinação com quaisquer potencias, se não tiver os mesmos direitos que as outras. Por mim, nunca assinarei, como homem de Estado, um documento que não subscreveria, como particular. Isto é ser leal e honrado. Que ganharia a Europa se fossemos forçados a pôr a nossa assinatura num tratado, com o pensamento reservado de não cumprirmos a obrigação que assinavamos? Isto é que seria preparar a guerra».

Concluiu dizendo que, apesar das declarações tragicas dalguns energumenos e mal intencionados, que teimam em vêr negro o que é branco, não é dificil observar que o horizonte internacional está muito menos carregado.—(Americana).

O momento aconselha prudencia

LONDRES, 24.—Lord Reading declarou que enquanto os Estados Unidos e a Inglaterra estiverem unidos e se esforçarem, com a colabora'ão de outros povos, pela manutenção da paz, não é natural que qualquer país pense em atacar outro. «A situação é muito grave—acrescentou.—E' preciso serenidade. Devemos ser mais do que nunca prudentes, nas atitudes e nas resoluções.—(Americana).

E o Pacto dos Quatro?

LONDRES, 24.—O «Manchester Guardian» diz que para levar a Alemanha á razão só ha um meio: O Pacto dos Quatro, que não tem que substituir-se á Conferencia do Desarmamento, mas pode preparar o caminho para esta chegar a bom termo.

O orgão liberal lembra que as discussões das quatro potencias—segundo os proprios termos do Pacto—devem ser preliminares. Nada impede que a Inglaterra, a França, a Italia e o Reich discutam as reivindicações deste ultimo país, sem assentarem numa resolução definitiva.—(Americana).

Manuel José da Costa e Silva Dias
Oficial dos Correios
FALECEU

Sua mulher Olimpia Durães Dias, sua irmã Clodwiges Dias, sua sogra Amelia Durães, seus tios major Joaquim Antonio Costa e Esposa, seus cunhados José Durães, Manuel Durães e Tomaz de Figueiredo Xavier e mais Familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamá-lo á sua divina presença, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 25, pelas 3 horas da tarde, para o cemiterio do Alto de S. João.

O governo inglês pronuncia-se

pelo adiamento da Conferencia

LONDRES, 24—Depois duma longa reunião, o Conselho de ministros optou definitivamente pelo adiamento da Conferencia do Desarmamento. Sir John Simon, que deve assistir ao Conselho de ministros de quarta-feira, encarregou Anthony Eden, sub-secretario do Estado, de apresentar em Genebra o ponto de vista inglês.

O governo, não desejando de modo algum que o facto do adiamento possa ser interpretado como abandono desse magno problema, espera poder constituir aqui um organismo encarregado de seguir os acontecimentos e de trabalhar pelo seu desenvolvimento durante a suspensão da Conferencia. O governo espera, além disso, que uma evolução favoravel virá pela iniciativa da propria Alemanha. Se bem que a Inglaterra se conserve irredutivel quanto acêrca do rearmamento da Alemanha, está no entanto disposta a entrar em negociações acêrca da questão referente ao periodo de experiencia.—(Havas)

A Conferencia Pan-Americana

MONTEVIDEU, 24.—Os jornais salientam a importancia da proxima Conferencia Pan-Americana, que se reunirá nesta cidade, dentro de mês e meio. Verifica-se que deve ter, de facto, influencia em todo o mundo. A resolução mais importante que se espera é a união aduaneira de todos os países do continente, os quais procurarão bastar-se uns aos outros, só recorrendo á Europa e á Asia em casos de necessidade. Trata-se duma nova aplicação da teoria de Monroe, o que não deixará de ter tambem efeitos politicos, que assumirão, sobretudo extraordinaria importancia no momento presente, pelo que diz respeito aos Estados Unidos.—(Americana).

As greves nos Estados Unidos

CHICAGO, 24.— Só os dirigentes de seis Estados declararam a greve dos agricultores. Depois de uma conferencia realizada com o presidente da Federação dos Agricultores, o presidente da União Ferroviaria anunciou que esta associação dará todo o seu apoio e simpatia ao movimento dos agricultores.

O presidente da Associação dos Agricultores anunciou que a greve agricola continuará, apesar de o presidente Roosevelt ter assegurado que aumentará os preços dos produtos agricolas.— (United Press).

Os fascistas em S. Paulo provocam um conflito grave

S. PAULO, 24.—Numa festa italiana, os fascistas convidaram o escritor Mario Mariani a saír, devido ás suas campanhas contra Mussolini. Aquele homem de letras recusou-se a aceder, estabelecendo-se discussão. Mariani puxou dum revolver e disparou seis tiros, ferindo três fascistas, um dos quais se encontra em estado gravissimo. O agressor fugiu, mas já foi preso.— (Americana).

Duque de Palmela
Missa do 30.º dia

Sua Familia manda celebrar uma Missa por sua alma amanhã, 25 de Outubro, pelas 11,30 na Egreja de S. Mamede.

Agitação politica na Austria

VIENA, 24.—As autoridades tomaram severas providencias contra as actividades subversivas, tanto das esquerdas como das direitas. Os socialistas dispõem-se a executar a resolução do seu recente Congresso, no sentido duma acção revolucionaria conjunta. Quanto aos nazis, não resta duvida de que prosseguem na luta, para conseguirem o predominio na Austria. Na conjura revolucionaria que se descobriu recentemente em Linz estavam implicados militares do activo.

Diz-se que o governo vai decretar a pena de morte. O «Reichpost», orgão oficioso, diz que essa forma de castigo é reclamada pela opinião publica.—(Americana)

O incidente russo-alemão

RIGA, 24.—O incidente jornalistico russo-alemão mantem-se no estado agudo. O governo sovietico proibiu que as agencias de informação enviem noticias directas para os jornais, com as quais o governo do Reich supria a falta de correspondentes em Moscovo.—(Americana).

Vejam a minha

Não ha sequer 3 dias
Nunca imaginei
Que poderia ficar
tão encantadora

"A minha pele era amarela, escura e fanada. Havia desagradaveis pontos negros, grosseiras escamas da pele e poros dilatados á volta do meu nariz, do meu queixo e da minha testa. Hoje, a minha pele suave, branca, e aveludada e a minha tez esplendida causam inveja e pasmo a todos.

Não ha mulher que não possa, hoje em dia, branquear, amaciar e embelezar facilmente a sua pele usando simplesmente, todos os dias, Creme Tokalon, Alimento para a pele, Côr Branca (não gordurosa). Ele contem creme fresco e azeite predigeridos, combinados com elementos adstringentes que branqueiam e tonificam. Penetrando logo, acalma a irritação das glandulas cutaneas, contrai os poros dilatados, dissolve os pontos negros de tal forma que chegam a desaparecer. Branqueia a pele mais escura e amacia a mais aspera. Ele enfeita dentro de 3 dias a pele com uma beleza e uma frescura novas e indiscriptiveis, e isso de tal forma que não seria possivel obtê-lo doutra maneira.

Deverá ser usado todas as manhãs.

"A' venda nas perfumarias e boas farmacias. Não encontrando pode dirigir-se ao Deposito Tokalon de Lisboa (secção D. L.), 88, rua d'Assunção, que atende na volta do correio."

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 2 1738

CRISE MINISTERIAL EM FRANÇA

O govêrno caiu numa sessão dramatica

em que os socialistas lhe retiraram o apoio

PARIS, 24—Foi durante a discussão do artigo 27.º do projecto de reorganização financeira que o governo pôs a questão de confiança cuja votação provocou a sua queda.

Antes de se votar, Léon Blum declarou que não lhe era possivel corresponder ao apêlo do chefe do Governo. Acrescentou que, embora adversario da inflação, não aprovaria qualquer redução de vencimentos. Terminou confessando o seu espanto por poderem supor que os socialistas tomariam uma atitude diversa.

Daladier exclamou nessa altura da discussão:

—Então para que negociaram connosco durante três dias?

Blum replicou que o seu maior desejo foi o de evitar a crise por causa da politica externa.

E acrescentou:

—A nossa Republica deve ser vermelha como a bandeira que a simboliza, porque nasceu nas barricadas.

Em seguida Renaudel disse que os socialistas dissidentes votariam com o governo. Embora convencidos de que o não salvariam, procediam assim para afastar os perigos que ameaçam o regime parlamentar.

Antes de se censurar o debate, Daladier declarou:

—Não tenho capitais, nem capitalistas para defender. Não cedi a pressões de ninguem. Obedeci apenas á necessidade de reduzir as despesas de estado.

«Embora perceba que me querem enterrar sob uma chuva de flores, declaro bem alto que ninguem fês mais do que eu pelas classes trabalhadoras.

Blum ainda replicou para dizer que os socialistas haviam procurado uma plataforma com inteira boa fé, mas que viam claramente que a Camara preparava uma nova maioria de concentração centro esquerda.

Procedeu-se por fim á votação.

Contra o governo votaram a direita, o centro e os socialistas puros e os comunistas; e a favor dele os radicais socialistas, os socialistas dissidentes e os filiados nos pequenos partidos da esquerda.—(Havas)

Govêrno de união nacional ?

PARIS, 24—Alguns deputados manifestaram já o desejo de que se constituisse um ministerio de concordia republicana e união nacional, com uma base parlamentar bastante ampla, incluindo as direitas.

Ha, porém, quem pense ainda na possibilidade de se constituir mais um ministerio apoiado nas esquerdas e compreendendo alguns elementos do centro. Finalmente ha quem pense na formação dum gabinete semelhante ao que acaba de se demitir.

Para presidir ao novo ministerio indicam-se os nomes de Sarraut, Chantemps e Ronuet. (Havas)

As consultas de hoje

PARIS, 24.—O chefe do Estado recebeu os presidentes da Camara dos Deputados, do Senado e das comissões parlamentares de Finanças, com os quais trocou impressões acêrca da resolução da crise.

As consultas prolongar-se-ão até amanhã á tarde.

Paul Boncour declarou aos jornalistas que a crise ministerial em nada afecta a posição da França na Conferencia do Desarmamento.—(Havas).

O governo francês presidido por Eduardo Daladier e apoiado numa maioria de radicais socialistas e socialistas, o cartel, caiu durante a votação do projecto de reorganização financeira que ha dias apresentara.

Até se votar o artigo 37.º desse documento, a maioria manifestou o desejo de sustentar o gabinete. Sabia-se já que estava ali o ponto nevralgico da questão, e que á volta dele as opiniões cartelistas se dividiriam, radicais para um lado, socialistas para outro.

Foi efectivamente o que aconteceu.

No ultimo sabado a comissão de finanças da camara havia reunido para apreciar esse artigo, que estabelecia uma taxa uniforme de seis por cento, para todos os vencimentos fixos de funcionarios de estado e de empregados particulares.

Presidia á reunião o sr. Malvy; mas quando se ia discutir o artigo 37.º, verificou-se que os membros da comissão filiados no partido socialista se haviam retirado para assistirem a uma reunião convocada apressadamente por Blum. Este chefe politico, considerado um dos mais habeis da Camara, fizera assim uma manobra errada. Aproveitaram-se os radicais da comissão, votando uma emenda apresentada por Lassalle que mandava aplicar o desconto apenas aos funcionarios publicos.

Os socialistas quando voltaram á sala onde estava reunida a comissão manifestaram o seu descontentamento mas nada puderam remediar.

Apoiados nos sindicatos de funcionarios que, desde a primeira hora, se manifestaram contra qualquer desconto, os socialistas de Blum significaram ao governo que, quando na Camara se discutisse o artigo 37.º votariam contra ele, depois dum encontro que com alguns socialistas teve nos corredores da Camara, e durante o qual se produziram frases energicas, o sr. Daladier não podia ter duvida sobre a sorte que o esperava.

A marcha da votação correspondeu exactamente á evolução do desacordo entre radicais e socialistas puros, acentuada durante os dias de anteontem e de ontem.

Verificou-se, porém, que os socialistas dissidentes fieis ao principio cartelistas e portanto governamentais, são apenas trinta. Quere dizer que a maioria do partido continua a agrupar-se á volta de Blum que, desta vez, viu a sua posição fortalecida pelo apoio dos sindicatos.

O centro aproveitou a oportunidade que se lhe oferecia para derrubar o gabinete, pondo ao partido radical socialista o seguinte dilema: ou constituir um novo governo de concentração ou submeter-se irremediavelmente á tutela socialista.

E' evidente que os radicais, em obediencia ao mandato dos eleitores de 8 de maio, procurarão primeiro reconstituir a maioria cartelista, agora quebrada.

O nome de Daladier não constitui um obstaculo, oferecendo no campo da politica externa, que tem de ser considerada paralelamente, vantagens incontestaveis.

Mas como o seu gabinete caiu sobre uma questão de pura politica interna, é possivel que qualquer outra individualidade radical venha a constituir o novo governo.

Convem acentuar que Daladier foi até ao limite das concessões possiveis junto dos socialistas. Para isso teve que refundir totalmente o primitivo projecto de reorganização financeira elaborado pelos ministros das finanças e do orçamento, srs. Bonuet e Lamoureux.

Mas o cartel, dadas as divergencias entre radicais e socialistas e a cisão nestes ultimos, não poderá funcionar durante muito tempo. A politica externa será o pretexto e a razão para organizar a maioria centro esquerda que justifique o governo de união republicana que a opinião publica reclama em França.

O expresso Paris-Cherburgo descarrilou causando 49 mortos

EVREUX, 24.—O expresso Paris-Cherburgo, que devia chegar a Paris ás 11 e 45, descarrilou proximo da estação de Elier. A maquina, o furgão e três carruagens de passageiros precipitaram-se da altura de dez metros.

Até agora, retiraram-se já 49 cadaveres, supondo-se que o numero de mortos é mais elevado.—(Havas).

PARIS, 24.—A direcção dos Caminhos de Ferro informa que o numero de mortos do descarrilamento do «expresso» Paris-Cherburgo não vai além de 20.—(Havas).

Desastre numa barreira

Na quinta do Perim, no Alto dos Toucinheiros, abateu hoje uma barreira, ficando soterrado um rapaz de 16 anos, de nome Armando Coelho Nunes, que recolheu muito contuso ao hospital de S. José.

DA VIDA QUE PASSA

Morreu hoje

o conde de Mafra

D. Tomaz de Melo Breyner

Faleceu hoje, pelas 15 e 30, na sua residencia de S. João dos Bencasados, Palacio Anadia, o sr. dr. D. Tomaz de Melo Breyner, conde de Mafra.

O ilustre fidalgo adoecera ha cêrca duma semana, tendo-se agravado ontem subitamente os seus padecimentos, e vindo a falecer hoje, rodeado por toda a familia.

O sr. D. Tomaz de Melo Breyner conservou até ao ultimo momento a sua lucidês, chamando frequente-

DR. D. TOMAZ DE MELO BREYNER

mente os filhos e fazendo as ultimas determinações meia hora antes do fatal desenlace.

Com a morte de D. Tomaz de Melo Breyner desaparece uma das figuras mais curiosas e representativas da sociedade portuguesa do final do seculo XIX e do começo deste seculo.

Medico de merecida reputação, cultivando a especialidade de sifiligrafia, marcou sobretudo um lugar de inconfundivel destaque como homem de espirito e de sociedade.

Os seus ditos e observações, sempre animados dum sentimento exacto de delicadeza e oportunidade, foram legitimamente celebrados nos meios que frequentava e soube ilustrar com o seu espirito superior.

O «Diario de Lisboa» apresenta á familia do ilustre extinto a expressão sincera do seu pesar.

UM HOMEM FULMINADO

por um cabo de alta tensão

Na cabine transformadora que as Companhias Reunidas Gás e Electricidade possuem em Xabregas, deu-se hoje, pelas 17 horas, um desastre que parece ter custado a vida ao electricista Joaquim Costa, encarregado da mesma.

Devido a um ligeiro contacto que teve com um cabo de alta tensão de 10.000 volts, o referido electricista caíu instantaneamente no solo, ficando inanimado.

Observado por um medico, este declarou que a vitima pode muito bem voltar a si, dentro de uma hora, mas outro clinico afirmou que Joaquim Costa se pode considerar morto.

A' hora a que escrevemos o pobre homem parece confirmar a opinião do segundo medico.

TEATRO DA TRINDADE
COMPANHIA
Maria das Neves
Uma assombrosa realisação
A GRANDE REVISTA
ARRAIAL
DOMINGO — Grandiosa Matinée

LUNA PARQUE **Hoje, Grande Festa da Mocidade**
Entrada gratuita a todos os estudantes de Lisboa e aos seus colegas brasileiros
6.ª FEIRA — PRIMEIRO DIA DA CORRIDA DOS CREADOS DE CAFÉ